

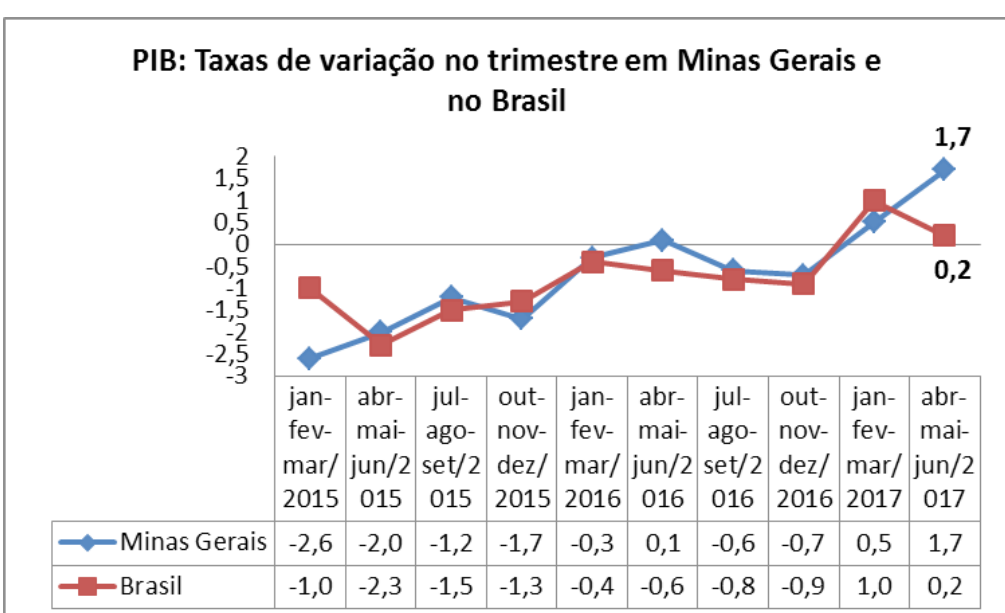
BOLETIM DO TRABALHO - SEDESE

INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

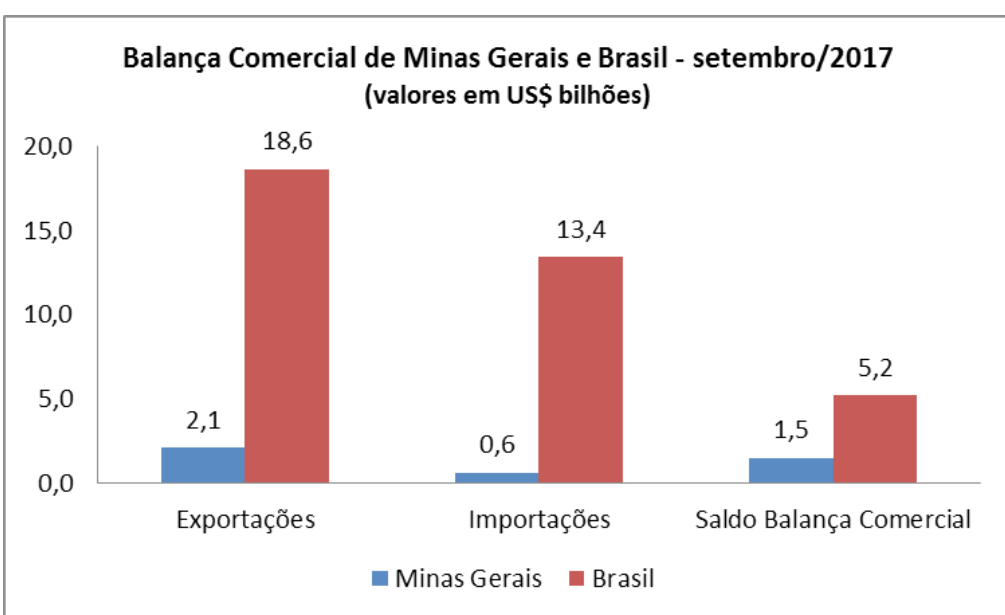
BOLETIM Nº 13 - PERÍODO DE REFERÊNCIA: SETEMBRO/2017

O boletim apresenta um panorama do mercado de trabalho em Minas Gerais com base, principalmente, nos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), nos resultados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e outros boletins de conjuntura econômica. Os resultados do CAGED são publicados, em regra, na penúltima semana de cada mês e referem-se ao mês anterior e os resultados para o nível estadual da PNAD Contínua são divulgados trimestralmente.

Cenário Econômico



Fonte: Boletim de Conjuntura PIB Trimestral de Minas Gerais/FJP



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

O PIB Minas Gerais apresentou crescimento de 1,7% no segundo trimestre de 2017, considerando a análise com ajuste sazonal. O setor de Serviços registrou crescimento de 0,5%, enquanto os setores de Agropecuária e Indústria registraram variações negativas de -0,2% e -0,1%, respectivamente. Em valores correntes, o PIB mineiro alcançou R\$ 145,8 bilhões no segundo trimestre de 2017.

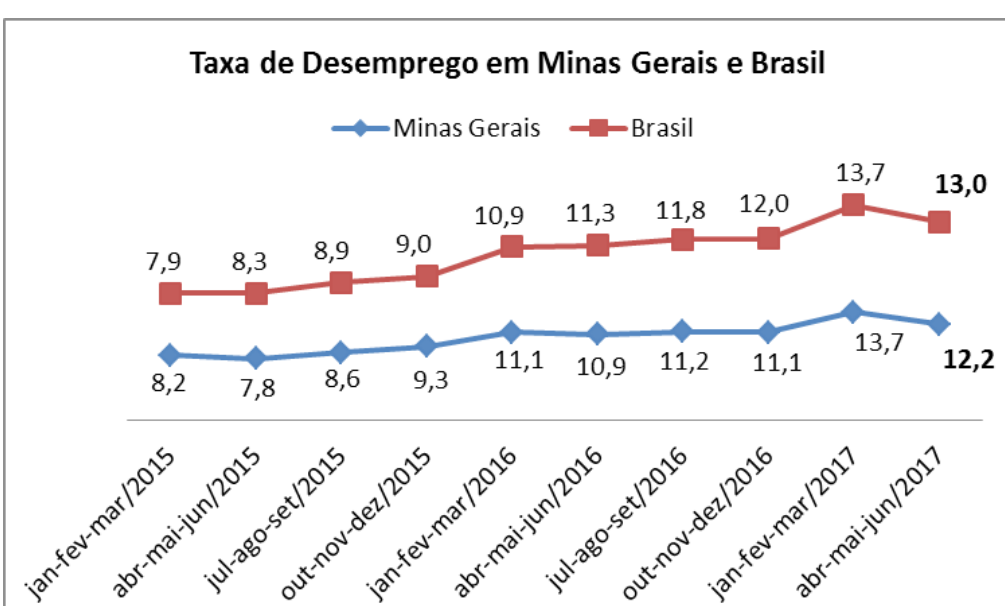
O crescimento do setor de Serviços se deve ao resultado positivo das atividades de Comércio (1,4%) e Outros Serviços (0,6%).

A queda no setor de Agropecuária ocorreu devido à retração na produção do café arábica, que não foi compensada pelo crescimento da safra de cereais. No setor de Indústria, as atividades Extrativa Mineral e Energia e Saneamento registraram desempenho negativo com -4,9% e -3,0%, respectivamente. Já a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 1,4%.

O PIB brasileiro apresentou crescimento menor, de 0,2% no trimestre de abril a junho de 2017. Mesmo com a variação positiva, ainda não é possível afirmar que a economia está em recuperação, segundo especialistas do IBGE.

O saldo da Balança Comercial de Minas Gerais atingiu o montante de aproximadamente US\$ 1,5 bilhões no mês de setembro de 2017. As exportações totalizaram US\$ 2,1 bilhões, o que representou um crescimento de 7,19% em relação ao mês de agosto e as importações atingiram US\$ 600 milhões, demonstrando crescimento de 18,07% também em relação ao mês anterior. No Brasil, o saldo foi de US\$ 5,2 bilhões.

Taxa de Desemprego

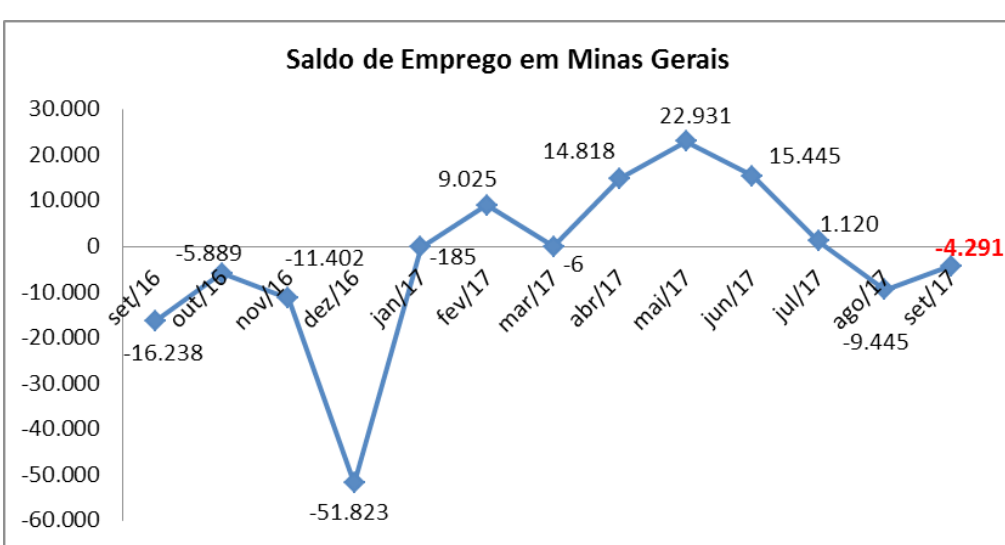


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua/IBGE

A taxa de desemprego em Minas Gerais, registrada no segundo trimestre de 2017, foi de 12,2%. Em comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de 1,5 pontos percentuais. No Brasil, a taxa de desemprego também reduziu 0,7 pontos percentuais, fechando o trimestre em 13,0%.

O número de desocupados em Minas Gerais no segundo trimestre de 2017 foi de 1,3 milhões e, no Brasil, 13,4 milhões de pessoas.

Movimentação do Mercado de Trabalho

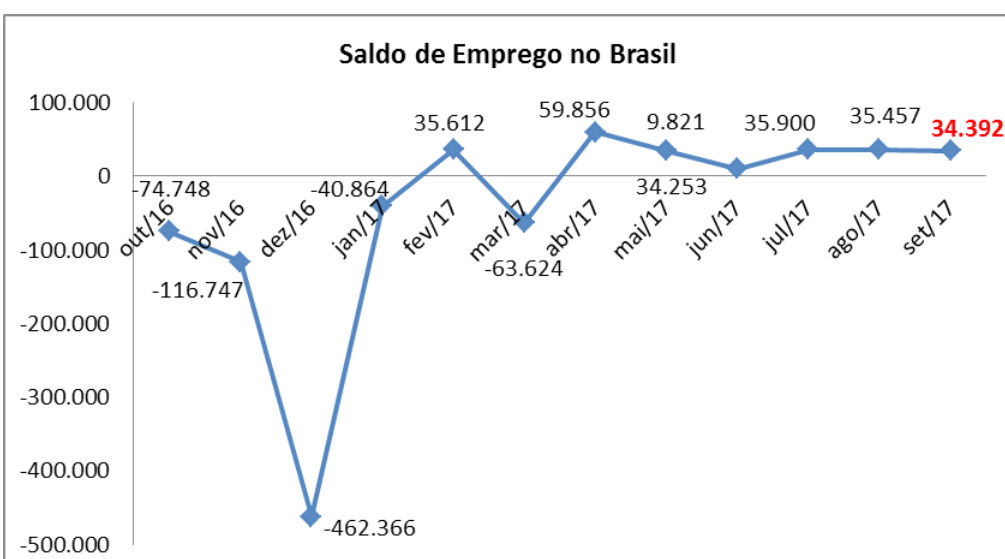


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

Minas Gerais voltou a registrar resultado negativo em setembro de 2017, com a perda de 4.291 postos de trabalho. Esse saldo é o resultado de 125.869 admissões e de 130.160 desligamentos.

No mesmo mês do ano passado, o estado também apresentou desempenho negativo com a perda de 16.238 postos de trabalho. No acumulado de janeiro a setembro de 2017, a geração foi de 49.412 empregos formais.

Na comparação com o saldo de emprego dos demais estados brasileiros, Minas Gerais ficou em penúltimo lugar à frente apenas do estado do Rio de Janeiro que perdeu 4.769 postos de trabalho.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

No Brasil ocorreu a geração de 34.392 empregos formais. Esse saldo é resultado de 1.148.307 admissões e 1.113.915 desligamentos. No mesmo mês do ano passado, o país registrou a perda de 39.282 postos de trabalho. No acumulado de janeiro a setembro de 2017, a geração foi de 140.803 empregos.

Os setores que registraram geração de vagas de emprego foram Indústria de Transformação (+25.684), Comércio (+15.040), Serviços (+3.743) e Construção Civil (+380). Os demais setores tiveram desempenho negativo: Agropecuária (-8.372), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.246), Administração Pública (-704) e Extrativa Mineral (-133).

Setor de Atividade	set/17			set/16
	Admitidos	Desligados	Saldo	Saldo
Extrativa mineral	676	-688	-12	-148
Indústria de transformação	20.866	-18.273	2.593	-42
Serviços Industr de Utilidade Pública	350	-298	52	36
Construção Civil	15.426	-15.356	70	-1.770
Comércio	31.331	-28.963	2.368	-1.234
Serviços	45.728	-43.594	2.134	2.516
Administração Pública	307	-310	-3	-54
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	11.185	-22.678	-11.493	-15.542
Total	125.869	-130.160	-4.291	-16.238

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

- Saldo positivo de emprego em setembro/2017: Indústria de Transformação (+2.593), Comércio (+2.368), Serviços (+2.134), Construção Civil (+70) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+52).

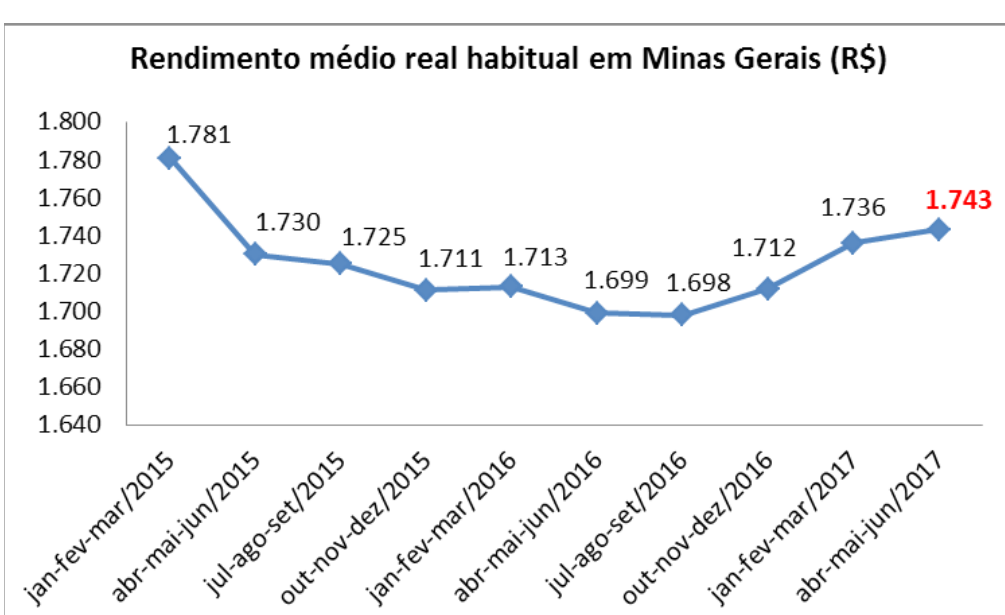
- Saldo negativo de empregos em setembro/2017: Agropecuária (-11.493), Extrativa Mineral (-12) e Administração Pública (-3).

O resultado positivo dentro do setor de Indústria de Transformação se deve principalmente ao bom desempenho dos subsetores de Indústria Metalúrgica (+757); Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecido (+524); Indústria de Madeira e mobiliário (+429); Indústria de Calçados (+377); Indústria Mecânica (+301); Indústria de produtos minerais não metálicos (+277); Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (+274) e Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica (+160).

Já no setor de Comércio, o subsetor de Comércio Varejista foi o responsável pela geração 2.298 postos de trabalho.

O resultado do setor de Serviços se deve, principalmente, ao bom desempenho dos subsetores de Serviços médicos, odontológicos e veterinários (+628); Transportes e Comunicações (+575); Ensino (+553); Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (+478) e Instituições de crédito, seguros e capitalização (+157).

Rendimento médio



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

O rendimento médio real habitual da população ocupada, ou seja, aquele que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho, apresentou aumento de 0,4 pontos percentuais, fechando o segundo trimestre de 2017 em R\$ 1.743,00.

Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social
Subsecretaria de Trabalho e Emprego

Elaboração: Assessoria de Gestão do Observatório do Trabalho
Responsáveis Técnicos: Amanda Siqueira Carvalho
Roberto Geraldo de Figueiredo



DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO